

## Caso Clínico – Estudante de Medicina por vezes, a saída pode ser uma droga!

*Profa. Ms. Lina Rosa Nunes Morais*

**Identificação:** M. C. S, sexo feminino, 20 anos, branca, solteira, estudante de Medicina quarto período, moradora do Grajaú.

**Queixa principal:** “ Não consigo controlar minha raiva, mas ao mesmo tempo não vivo sem ela.”

**História da Doença Atual:** Paciente refere grave irritabilidade, dificuldade de tolerância às frustrações, perda do interesse por tarefas da vida diária e pelas relações sociais em geral. Relata que ao final do primeiro ano da faculdade de Medicina, muito entristecida e decepcionada com seus resultados acadêmicos, procurou ajuda especializada e foi diagnosticada com TDAH. Iniciou o uso de estimulantes do SNC por prescrição médica, porém rapidamente percebeu que seria possível “otimizar” o efeito do medicamento utilizando em doses mais elevadas para se sentir mais capaz, para perder o apetite e ter mais disposição para prática desportiva.

Emagreceu 10kgs em dois meses, entrou para um grupo de Cheers Leadears da faculdade e sentia-se “plena”, segundo sua própria definição.

Seu limiar para frustração diminuiu muito lhe expondo a vários conflitos interpessoais, sua sexualidade estava descontrolada e seu sono bastante reduzido. Foi levada para atendimento médico por duas amigas, de sua turma de faculdade, muito preocupadas por desconhecer essa nova M.C.

**História Patológica Progressiva:** Viroses comuns da infância. Sem outras patologias progressivas.

**Histórico Familiar:** Filha única de pais casados e saudáveis. Avó materna com HA. Avôs com DM tipo 2 e avó paterna falecida recentemente por câncer de intestino.

**Histórico Social:** Mora com os pais em bairro de classe média da cidade do Rio de Janeiro. Frequentou colégios particulares durante sua formação básica. Foi uma aluna aplicada, cuidadosa e com bons resultados acadêmicos. Ingressou na faculdade de Medicina aos 18 anos e sofreu bastante durante o primeiro ano da faculdade para conseguir se adaptar às novas exigências acadêmicas. Relata que em conversa com alunos veteranos conseguiu a indicação de um médico especialista em transtornos de aprendizagem. Iniciou o uso de psicoestimulantes há cerca de um mês.

**Exame Físico:** Exame físico normal, sem alterações dignas de nota.

**Exame Psíquico:** Aparência adequada, atitude suspicaz, humor exaltado, taquilalia, gestos estereotipados e repetitivos, pensamento com curso acelerado e conteúdo persecutório, sem indicação de alucinações, hiper vigil e hipotenaz. Memória e inteligência preservadas, vontade e pragmatismo prejudicados em função do estado psíquico. Sem juízo crítico de morbidade.

**Evolução:** Iniciamos uso de risperidona 1mg/dia e divalproato de sódio 500mgs/ dia. A jovem obteve grande melhora na ansiedade e nas alterações de pensamento. Seu humor foi estabilizado, sono normalizado e apetite também. Paulatinamente recuperou a vontade, disposição e pragmatismo. Segue em acompanhamento psicoterápico com frequência semanal para melhor compreensão de si e elaboração de projeto vital.